

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: PAULA WIERMANN CAMARGOS

TÍTULO: PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO MANCHESTER: A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS

AUTORES: FERNANDA MARIA FRANCISCHETTO DA ROCHA AMARAL, PAULA WIERMANN CAMARGOS, PAULA WIERMANN CAMARGOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq

PALAVRA CHAVE: urgência e emergência, Classificação de risco, enfermeiro.

**RESUMO**

O Protocolo de Manchester é uma metodologia científica que certifica a classificação de risco para os pacientes que buscam atendimento em unidade de pronto atendimento. Torna-se um dispositivo técnico-assistencial de organização e padronização do ingresso dos usuários aos serviços de urgência e emergência. Neste contexto, o objetivo presente é analisar a opinião dos enfermeiros sobre o Protocolo Manchester visto como instrumento de trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com os enfermeiros habilitados para a Classificação de Risco Manchester e que atuam como triagistas na Unidade de Pronto Atendimento do município de Divinópolis. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo e os resultados parciais, aqui apresentados. As seis entrevistas analisadas sugerem que o Protocolo de Manchester ao padronizar a conduta dos profissionais na avaliação imediata e na classificação de risco, confere segurança técnica ao enfermeiro, especialmente por ser um facilitador na triagem, tornando-a ágil e objetiva, de modo a priorizar o atendimento imediato a quem dele precisa. Entretanto, algumas dificuldades foram apontadas pelos entrevistados, destacando-se dentre elas o desconhecimento da população sobre essa classificação de risco; a falta de apoio da rede de serviços; e a dificuldade de estabelecer um trabalho em conjunto com a equipe médica. O protocolo foi considerado inadequado em alguns de seus fluxogramas relacionados à demanda do serviço de emergência. Destaca-se ainda que além dos benefícios e dos problemas há consenso de que houve melhora na organização e na qualidade do atendimento prestado. Este estudo, embora ainda incompleto, já aponta para necessidade de uma reflexão sobre a implantação ou utilização desta tecnologia.